

R. 21824

8

S E R M A M

DO GRANDE PATRIARCHA, E DOCTOR DA IGREJA
S. AUGUSTINHO,
QUE NA IGREJA DA PALMA, E HOSPICIO
da Bahia dos Eremitas Descalços.

Prégou

O R. P. LECENCIADO IOAM NUNES DA CUNHA
Vigario collado da Parochia de N. Senhora da Victoria.

DADO A ESTAMPA, E OFFERECIDO
AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. SEBASTIAM MONTEYRO
DA VIDE,

ARCEBISPO DA BAHIA, E DO CONSELHO
de Sua Magestade, &c.

Pelo P. Fr. THOMAZ DA CONCEYCA, AM.
Comissario Geral dos Missionarios de Guiné, &
Presidente do mesmo Hospicio da Palma.



L I S B O A ,

Na Officina de PHILIPE DE SOUZA VILELLA.

Com todas as licenças necessarias. Anno M.DCC.III.

SEÑOR SAGRISTIA DE SANTIAGO

Pregón

DE LA SAGRISTIA DE SANTIAGO MONTEIRO
A VIDA
ARCIBISPO DE SANTIAGO E DO CONSELHO
DE FR. THOMAS DA CONFECÇÃO
COMUNICADO A MILITARES DE QUESADA
TITULAR DA PROVÍNCIA DE PONTEVEDRA



LIBRO

MUSEO DE SANTIAGO



3

DEDICATORIA.

A O

ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. SEBASTIAM MONTEYRO DAVIDE,

ARCEBISPO DA BAHIA, E DO CONSE
lho de Sua Magestade, &c.

ILLUSTRISSIMO SENHOR:

BSTE Sermão que o anno paßado prêgou
o Reverendo Vigario de Noſa Senhora
da Victoria, o Lecenciado Ioaõ Nunes
da Cunha, em dia de meu Padre Santo
Augustinho na Igreja deste Hospicio da
Bahia, foy tam aceito aos ouvintes pela
novidade em que o assunto fundou, co
mo ſão todas os mais comque este grande, &
eloquente
Orador custuma subir ao pulpito. E parecendo aos Religio
ſos desta Casa que bum Sermão tam douto, tam elegante,
& tam perfeito em que as excellencias do Mestre dos Dou
tores

tores, & grande Pay de Familias sagradas o soberano
 Augustinho, com penas tam sutil, & tam delgada tinta
 se descrevião, era bem que não só a America tiveße a
 ventura de o ouvir com agrado, mas que tambem a Europa
 lograsse aditta de o ler com admiraçāo, & assombro repe-
 tidamente o pedirám á Author para lho darem á estampa;
 & posto que a sua modestia o recusou quanto pode; obrigado
 dos nossos rogos, & convencido pela força do argumento, posto
 que Vigario da victoria, deu o Sermão, & ficou vencido:
 como porém cabio naquelle anno o dia de Augustinho na
 vesprora em que a frota partio, não pode ir o Sermão a impre-
 mir naquelle frota: agora nesta prezente o invio, & posso
 sem lisonja com toda a verdade affirmar, que o invio a mi-
 nha sagrada Congregação de mimo, & de presente. Entam
 serà este de toda a Augustiniana com mayor, & dobrado go-
 sto recebido, se o Augusto, soberano, & excelso nome de
 Vossa Illustríssima lhe enobrecer o exordio, servindo-lhe de
 sagrado auspicio para conseguir hūa maré de rozas sem al-
 gum espinho que lhe estorve a felicidade do prelo, a benefica-
 sombra de tão alto patrocínio. E desta sorte não haverá gene-
 ro de duvida em q̄ os louvores de Augustinho fiquem na esti-
 mação de todos mais aceitos, pois conseguem a gloria de hunc
 patrocínio tam Illustre que os faz mais authorisados. Di-
 gnese Vossa Illustríssima de correr este Sermão pelos olhos,
 porque só no exame de vista tam remontada, & perspicax,
 poderám os vohos de Aguiia Augustiniana lograr com soce-
 go o sitio de boa vista, & os Filhos da mesma Aguiia nos
 daremos por seguros, de que os seus encomios que contém
 neste panegirico, sem que necessitem de outra aprovaçam,
 & sem que temam os venenosos dentes de algam Theon, ou
 malevolo Aristarco impressos possam correr.

E já que em Vossa Illustríssima temos hum Pontifi-
 ce tam cabal, & justificado, possuímos hum Princepe tam
 perfeito,

5

perfeito, & generoso, & emfim admiramos hum Mestre
tam espiritual, & devoto de Augustinho, com toda a con-
fiança se pôdem os Filhos de Augustinho persuadir, que os
frutos com que a palma Bahyense aos vinte & oito de
Agosto se coroou, para que os mesmos frutos em todo o
tempo se possam participar com mayor gosto, ao pé da mais
Illustré, fecunda, & sagrada Vide da Igreja prostrados
se han de ver. A' mão de Deos, cuja summa bondade or-
nou a Vossa Illustríssima com prendas tam excellentes pa-
ra resplendor das Pontificias Tiaras, conceda a Vossa
Illustríssima tantos annos de vida, & augmentos. Eccle-
siasticos, que igualem os seus felices logros a ancia dos
meus dezejos. Palma, & Hospicio de Santo Augustinho
da Bahia o primeyro de Septembro de 1702.

Illustríssimo Princepe, & Senhor meu.

Beja a mão a Vossa Illustríssima seu humilde
Capellão, & devoto Orador.

Fr. Thomaz da Conceyçao.

Magnifico Pinocchio, &c Scopone

Epistles & dovere O dear



VOS ESTIS SAL.

S. Matth. cap. 5.



STE he verdadeiramente o dia em que todos os engenhos se devem pejar, ainda que por razão de pagar o que devem, á obrigação os faça moer; porque lhes diz a experientia, & persuade a razão, que toda a fabrica, & cabedal tem em si o mayor, & mais rico de todos os engenhos. Este he o grande, & real engenho do verdadeiro, & Catholico Phenix Africano, tão unico nos vohos da penna, como singular nos incendios do coraçao; da Aguia mais remontada na intelligencia das divinas Escrituras, & sagradas Theologias; do Islamão mais entendido da Ley da graça. Do Doutor sem competencia o mais insigne de toda a Igreja de Deos. Do grande Pay de Familias tão santas, & religiosas, que todos os seus Filhos se põem chamir grandes; & para que em húz palavra o expliquemos, o soberano, & admiravel Augustinho, a quem com titulo de Sal da terra, & Sol do mundo applaude hoje solemnemente a Igreja universal; *Vos estis Sal*; & posto que tenha Augustinho a vertude do Sal, & juntamente logre a luz do Sol: *Vos estis Lux*; deixando aluminosa Esphera do solares rayos de Augustinho para o exame das Aguias de mayor voho, só no seu

Sal heide hoje fazer o meu gasto, & o meu emprego; porque sei por experencia, que para discorrer nestá hora com satisfaçāo, & com ventura, de sorte que aproveite, & não enfade, se ha mister muito Sal: *Vos estis Sal.*

Com tres letras se escreve, & se pronuncia o Sal; a primeyra he hum *S*, a segunda he hum *A*, a terceyra he hum *L*, & se Augustinho he este S allegorico que hoje a Igreja nos ir:culca: *Vos estis Sal*; em as tres letras do Sal, fundaremos tres discursos para gloria de Augustinho; porque sendo este Doutor o Oraculo das letras mais illustres, razão he que o Sermão que se lhe consagra vā todo fundado em letras.

He pois a primeyra letra do Sal hū *S*; & este *S*, significa os suspiros de Augustinho Santo: he a segunda letra hū *A*, & este *A*, aponta, & adverte os affectos, & os ardores de Augustinho Amāte: he a terceyra letra hū *L*, & este *L*, lembra os livros em que se lem os louvores de Augustinho Letrado. De sorte, que Santidade Amor, & letras, saõ as tres letras que nos inculcão a perfeiçāo do Sal da Igreja Augustinho: *Vos estis Sal*: & para que conste que estas tres Augustinianas excellencias, assi como no principio de cada hūa das letras do Sal tem o seu significado, em todas tres juntas, & unidas logrāo o seu fundamento com as qualidades do Sal temperemos todas tres, para que como iguarias de gosto, de Agosto, & de Augustinho, se possāo offerecer ao Rey da gloria na Mesa daquelle Altar, por soberana, & agradavel sobre mesa.

Sylv. al. com o Sal? Direi: assi como a vertude do Sal nos explica a graça: Sal interdum dicitur gratia Dei: assi a graça que D. Paul. se figura no Sal, tem por effeito a justificação que nos mostra a Santidade: Ut justificati gratia ipsius. O manjar a quem

*Pag. 886.
adit. cap. 3.*

quem o Sal não tempera, nunca se tem por perfeito; o sujeito a quem a graça não exorna, mal se pode chamar Santo: a carença do Sal nas iguriás lhes nega o commun a grado dos homens; a privação da graça nos peccadores os destitue do cordeal carinho, & amizade de Deos, em que consiste a verdadeira justiça, & Santidade; porque só aquelles que estão na graça de Deos, os tem Deos por seus amigos, conseguem os timbres da mayor honra como Santos: *Nimis honorati sunt amici tui Deus.*

Na segunda letra do Sal, que he hum A, se advertem os afféctos, & ardores de Augustinho Amante. E que semelhança tem o amor com o Sal? Direi. Forma-se o Sal nas aguas do mar pelos influxos ardentes do fogo do Ceo: *Continet autem Sal in se, aquæ, & ignis elementum;* & o amor do Ceo, quando nos mostra o fogo de seu amor, he em hum mar de finezas tão abrafado, que o espirito do seu incendio se lança ao mar das aguas: *Spiritus Domini ferebatur super aquas.* He o Sal à lizonja do gosto: he o amor a aancia do appetite: o Sal para mostrar que he fino, & amigo fiel, todo se derrete em utilidades para o bem commun. O amor para que o vejão que he refinado, como espiritual, & divino, todo se resolve em finezas para honra de Deos, proveito do proximo: Taõ parecidos saõ o Sal, & o amor, que se do mar tem o Sal a sua origem, o amor tambem nasce, & se diriva do Verbo amar; & entre mar, & amar ha tão pouca diferença que parece hum mar tudo: Se o Sal he tão generoso que com a perda da sua vida compra a milhora do sujeito a quem se entrega, & he tal a sua efficacia que pela morte se explica: he a valentia do amor tão agigantada, que vendo morrer o Sal pelo bem alheyo, faz ao coração amante tão valente, que desprezando a morte, chegue tambem a perder a vida, pela vida do seu bem, para que como o Sal tenha tambem a sua va-

lentia na morte o seu retrato: *Fortis est ut mors dilectio & se o amor*, & o Sal tanto se equivocão, bem he que na segunda letra do Sal, que he hum *A*, advitta Augustinho acreditado o seu amor.

Na terceyra letra do Sal, que he hum *L*, se lem as letras da Sabedoria de Augustinho: E que proporção ha entre as letras da Sabedoria com as qualidades do Sal? Drei. He o Sal regra de todo o sabor; saó as letras cifra de todo o saber, & tanto assi, que quem sabe ler huma cifra, logo presume que sabe tanto, que resolve a dar regras: Com o Sal tudo sabe bem; & o que tem letras, logo presume que sabe tudo: He o Sal recreação, & medecina; medecina para os olhos, recreação para a boca: Saó as letras medecina tão efficaz para a boca, & para os olhos, que os que nas letras poem a sua recreação, ainda a olhos fechados sempre parecem bem vistos; & posto que não tenho boca para pedir, nem falar, em qualquer palavra que digão, tudo lhes vem a pedir por boca: O Sal comido com demasia faz hydropicos; as letras usadas sem modestia, causaõ soberbi inchação: *Scientia inflat*. O Sal quando se lança no fogo faz estalo; as letras se se abalançao ao fogo do zelo indiscreto, & amor proprio, sem o Sal da prudécia, o que devião ser vozes, saó ruidos, o que era bem fossem conceytos saó estrondos, he finalmente o Sal com as letras da Sabedoria tão conforme, que isto até os ministros o sabem, pois quando os bautizão, & lhes metem o Sal na boca lhes diz a Igreja, que he o Sal hum retrato de toda a Sabedoria: *Accipe Sal Sapientiae*. Ex-aqui como nas tres letras do Sal se fundão hoje as tres excellencias de Augustinho, verda deiro Sal da Igreja: *Vos estis Sal*. Tenho exposto o assumpto, & para o seu desempenho, á vista de tanto Sal, segura temosa graça.

Vós estis Sal.

NA primeyra letra do Sal, que he hum ; S, significada temos a Santidade de Augustinho. He o Sal benefico, & resoluto ; porque a primeyra resoluçao que toma , he resolvorse contra si , & por naô faltar ao proveito do bem comum , se resolve como inimigo de si mesmo a destruir no amor proprio a sua conveniencia pela utilidade universal : & para que como benefico possa fazer bem a todos , a si primeyro se chega a desfazer ; á custa do que desfaz o Sal em si , compra o Sal o bem que faz : esta he a primeyra calidade que na virtude do Sal nos mostra a experiençia ; & esta he a primeyra excellencia que na Santidade de Augustinho significado no Sal , nos offerece a sua Virtude. A primeyra resoluçao de Augustinho , quando se converteu toy tratar o seu corpo como se este fosse o seu mayor inimigo , perseguinto-o o odio santo da mortificação , & penitencia , de tal sorte , que tudo era desfazerse com jejuns , atenuarse com disciplinas , & oraçãoens , só a sim de que com o exemplo de húa vida tão desteita , & penitente , não só pudesse fazer bem aos seus naturaes em África , mas tambem a todos os homens do mundo em toda a Igreja de Deos ; já prégando , já escrevendo , já persuadindo com a efficacia das obras ; já convencendo com a força das virtudes , húas vezes como doméstico para bem dos seus , outras como peregrino para que os estranhos , & Estrangeyros participassem o lógo do mesmo bem . A' Soberano Augustinho ; & como sois verdadeyro Sal da Igreja , pois por fazeres bem a toda a Igreja de Deos , vos chegais a desfazer benefico , & resolute

soltos como o Sal? Vos estis Sal. Ah como posso afirmar que quando tanto vos diminuís, & desfazeis pelos augmentos alheyos, sem duvida nos mostrais, que saó as vossas acções o termo, & o complemento de toda a Santidade.

Marc. cap. 3. Abul. sup. Marc. cap. 3. Quando Christo recebeo o bautismo pelo sagrado Precursor affirmou o mesmo Christo que entre ambos se havia de ver toda a Santidade completa, & consumada: *Sic decet nos implere omnem justitiam; omnem sanctitatem;* diz outra exposição. Pergunto. E que mysterio pôde haver para que Christo, & o Bautista toda a Santidade completa se chegue à magnifar? Direi. Na resolução de ambos está o Mysterio: A resolução do Bautista era desfazerse, & diminuirse todo, para que Christo crescesce, & se augmentasse: *Illum oportet crescere, me autem minui;* a resolução de Christo, era desfazer-se da grandeza de Deos, era diminuir em si a Magestade de Senhor, era abaterse todo, & porse aos péz do Bautista, para que este como Ministro daquelle Sacramento que tinha o Senhor dos Anjos, & Rey da gloria, posstrado a seus péz, subisse a tanta gloria, que conseguisse as venerações de grande diante de Deos: *Erit magnus coram Domino;* & como entre ambos ouve tanto diminuir, & desfazer nos sujeitos proprios, para os augmentos alheyos, razão era que as acções de cada qual, por tão Santos os aclamassem, que entre ambos toda a Santidade o seu termo, & complemento possuisse: *Sic decet nos implere omnem justitiam; id est omnem sanitatem.*

Luo. c. x. Era Augustinho antes que a Deos se convertesse, dos bens da fortuna bastante mente assistido, mas para que nos lances do amor, & fortuna se exhibisse melhorado, de todos os bens se chegou a desfazer, só para que aos pobres pudesse fazer algum bem por amor de Deos: era de tão grande

grande authóridade entre os mayores Doutores , que entre todos foy o Doutor de mayor authoridade , não só naquelle tempo , mas ainda nesta era ; o seu juizo causou tal assombro ao mundo , que o dia em que chegava a desputar , via o mundo o dia do seu juizo : a cadeyra de Mestre ocupou em varias partes com prendas tão relevantes , que aos mestres dotados de muitas partes , como a discípulos podia ler de cadeyra ; em fim Augustinho o Oraculo onde a Sabedoria tinha o throno , onde as letras se firmavão , só com o nome de Augustinho : & com ser este , tanto em si desfez , & diminuiu , que cattivando o seu entendimento aos obsequios da Fé , forão milagres tudo quanto em si desfez ; pois como Sal benefico , desfeito , & resuluto , lavrou para a Igreja a mayor , & a mais firme Columna , para a Fé o escudo de mayor prova , para a heresia o martelo tão destro , & tão seguro que para ferir o ponto , não tem erro nos golpes , para o rebanho de Christo o Pastor mais vigilante , & mais zeloso ; para as sagradas letras a chave mestra das Theologias , & divinas Escrituras : para as Familias Religiosas , a Regra mais santa , mais suave , & mais prudente ; para os Filhos immagem do seu Espírito ; o grande Pay , por antonomasia , para os dezertos incultos , as flores , & os frutos dos amenos celestes Paraiços , fazendo da terra Ceo , dos homens Anjos em carne , & finalmente como Deos no Ceo , na terra o mesmo homem ; & quando Augustinho assi faz pelo que desfaz em si , bem podemos afirmar , serem as suas Virtudes merecedoras de que as venerem o Ceo , & a terra , os Anjos , & os homens pela flor da Santidáde.

O lugar em que o Divino Verbo Encatnou , & se fez homem , diz Saô Lucas , que foy a Cidade de Nazareth : *Mis̄sus est Angelus Gabriel a Deo in civitatem Galileæ , cui nomen Nazareth.* Bem está Porém pergundo : E que

tem o lugar de Nazareth com o Mysterio da Encarnação; que no ponto em que o Verbo Encarnado se descreve, o nome de Nazareth tambem se explique? Direi. Em Nazareth recopilou o seu nome o Santo, & o florente, a Santidade, & a flor, ou para melhor dizer, o simbolo de Nazareth he a flor da Santidade : *Nazareth sanctificata, vel florida interpretatur*; & como em Nazareth quando o Divino Verbo Encarnou, sendo altissimo na sabedoria, & autoridade, tanto se diminio, & desfez pelos homens: *semet ipsum exinanivit*; q̄ pelo q̄ em si desfez, ficou a terra sendo Céo, os homens Anjos : *Ite Angeli veloces*: & o mesmo Deus feito homem : *Et homo factus est*; por isso nesse lugar em que tanto se chega o Verbo a desfazer, o reconhece o Céo, & a terra, os Anjos, & os homens por tão Santo q̄ o venerão em Nazareth, q̄ por Cidade Santa, & florente, he a flor da Santidade : *In civitatem Galilee cui nomen Nazareth*; *Nazareth Sanctificata, vel florida interpretatur*. A flor da Santidade nos mostra o Divino Verbo feito homem, & pelos homens desfeito. A flor da Santidade tem Augustinho, quando como Sal desfeito para bem dos homens, lhe dão os homens o parabem de ser tão Santo, que entre todas as criaturas seja a que mais se pareça com o Divino Verbo: *Deus Pater, admiravelmente S. Prospero*: *Per Unigenitum suum cuncta creavit, sed beatum Augustinum ad eo sublimavit, ut nullus excepto filio ejus sibi fuerit similis in ventus*. Taõ Santo he Augustinho pelo que em si como Sal desfez, que se a mesma Santidade fizesse gala de se ostentar vistosamente lusida, só em hú retrato de Augustinho desfeito como Sal para bem da Igreja, havia de elleger a cor do pano para a gala, fazendo da immagem de Augustinho o invento para a modz.

No dia da Transfiguração achamos ao Tabor feito hum theatro em que a Santidade de Christo appareceu ao mundo

mundo tão vistosa , como brilhante , porque correndo neste sitio o veo do Templo do seu corpo com que as luzes , & perfeiçoes da Sancta Sanctorum da sua alma Santissima , se cobrião , & occultavão tão resplandecente o Divino rosto appareceo , que podia lançar ao Sol em rosto , que dalli por diante não tivesse cara para apparecer no mundo , pois as luzes de seus rayos , erão sombras de outro mais luzente Sol : *Resplenduit facies ejus sicut Sol: alli de punto em branco vestido vejo a nuve tão aponto, que sendo o Ceo azul, todo alli se fez branco por ser a gala de neve : Vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix: mas como assi ; em dia de tanta luz quer a mayor Santidade que só de neve vestida a vejão em o Tabor ? Si, porque he a neve huma immagem de Augustinho. Desfasse Augustinho como Sal para bem da Igreja : Vos estis Sal : & como o Sal se desfaz a neve para bem do mundo : Nix facta cundat terram cum paulatim liquefacit.* Anno de neve , diz o proverbio que he anno de bens : & que bens segura a neve ao anno ! Dircy. Os bens que faz a neve , he porque a neve se destaz para nosso bem . Cae a neve no campo , & desfeita , & derretida causa inumeraveis frutos : porque na seara avultão em douradas espigas mysteriosos setros ; na vinha entre alegres verdores , se vêm perfeitos bagos : no pumar , á sombra de illustres arvores se admirão palmas , & coroas : no jardim com agrado , & suspençao a mil maravilhas florecem as purpuras . Isto faz a neve quando para bem do campo se desfaz : E isto fez Augustinho quândo para bem do mundo , como Sal benefico se desfez . Dig-o a Seara de Christo , na qual seguindo o Estatuto Augustiniano , se vêm os Setros de Inglaterra , Dacia , Boémia , Nicomedia , Ormùs , & Hibernia : Confesseo a Vinha do Senhor , o Pumar da Igreja , & o Jardim da Christandade , onde os Bagos , as Coroas , & as Purpuras forão

Math. cap. 17.

*Sil. allegor. pag. 717.
Verb. n. 22.*

innumeraveis, pois só dos Summos Pontifices que occúparão a cadeyra de São Pedro, se contaõ mais de cincuenta; as purpuras de Cardiaes mil & quinhentas & secenta; os Bagos de Bispos, & Arcebíspos, mais de seiscentos & secenta & quatro; as palmas com que triunfaõ os Filhos de Augustinho como gloriosos Martyres, de vinte & nove mil & oyto centos & onze fazem somma; as Flores com que se ornão os altares da Igreja Romana, & os Thironos do Cœo Império como Santos Confessores, naõ tem conto; as maravilhas que florecentes assombraõ os pulpitos, & admirão nas escolas, & Universidades, excedem o numero, & algarismo: Ex aqui como Augustinho desfeito como o Sal para dar frutos á Igreja, he semelhante á nuve desfeita, & derretida, fecundando a terra com abundancia de frutos: *Nix fecundat terram cum paulatim liquefacit:* logo se em a neve a Santidade de Augustinho se retrata, bem he que quando a mesma Santidade de Christo faz gala de aparecer no mundo com ostentaçao, & luzimento: *Resplenduit facies ejus sicut Sol:* da neve que he huma imagem de Augustinho, forme a gala para aparecer a mesma, & deste modo veja o mundo, que entre a Santidade de Augustinho, como Sal desfeito, & a Santidade de Christo, como Filho de Deos glorioso, parece haver tanta igualdade que ambos vestem de húa cor, & que o mesmo vestido serve a ambos: *Vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix: Vos estis Sal.*

Taõ Santo he finalmente Augustinho, que a Santidade que por anthonomasia tem Christo no Sacramento, essa parece logra Augustinho no que desfcz em si, como Sal benefico, & resuluto. Contém Christo no Sacramento a Santidade dos Anjos: *T-anein Angelorum:* a Santidade dos homens; *manducavit homo;* & a Santidade de Deos: *Vere tu es Deus abscondit us:* A Santidade que alli fez en-

se encerra he da arvore da vida, da bençāo de Jacob, da Sarça de Oreh, da arca do Testamento, do maná do deserto, do Cordeyro da Paschoa, & de todos os milagres, & maravilhas que obrou a Divina Omnipotencia; das quaes he aquella sagrada hostia hum continuo, & perenne memorial: *Memoriam fecit mirabilium suorum miseritatis, & miserator Dominis escam dedit timentibus se.* E por isso o que a olhos fechados confessā, & adora a nossa Fé, he que o Sacramento por anthonomazia he o Santissimo. Bem: mas como se ha o Santissimo naquelle mayor Mysterio? Sabeis como? tudo alli he desfazer em si para nos fazer bem a nós. Desface alli da Magestade para que cheguemos a elle com confiança, desface da grandeza do Throno, para que o metamos com devoçāo em o peyto; tanto se desfaz alli, que se reduz a hum ponto, para que tendo neste ponto a mira, nas batarias do Ceo acertemos com o alvo: se já naõ he, que reduzi se a hum ponto, he para que ao seu amor se reduzão como a seu centro todas as linhas dos nossos pensamentos que sahein do circulo, & roda da nossa vida, que pelos enganos do mundo anda sempre á roda: tanto alli se desfaz, que premitte o tragão entre dentes, pondo-se nas mãos de quem lhe bebe o sanguine, a estar prezado huma custodia, com accidentes, & sem sentidos até o fim do mundo com a morte na lembrança, & isto só a sim de nos augmentar a vida da sua graça por toda a eternidade: *Qui manducat hunc panem vivet in eternum:* & se o Sacramento tanto se desfaz para nosso bem, bem he que de Santo passe a ser por anthonomazia o Santissimo. Isto tem o Sacramento; & isto com a devida proporção, logra tambem Augustinho; como não será Augustinho não só Santo mas Santissimo, se pelo bem dos homens, & amor de Deos tanto se destez, que até se a Divindade possuisse desta se disfizera para que

P'al.
250.Ioan.
cap. 6.1

Deos a lograssé : Tanto se desfez , que toda á sua vida reducio á hum ponto, desde que se reducio á melhor vida ; & este ponto soy sempre o da perfeição Euangelica amado a Deos , & ao proximo com ponto , & admiração : tanto se desfez , que tem tentidos para os affectos terrenos se portou tão mortificado , que sendo vivo para Deos , era morto para o mundo : tanto se desfez , que para bem dos Herreges reproduzindo-se nos seus livros se lhes meteo nas mãos sem receyo deque aquelles , como inimigos , que lhe dezejavão beber o sangue , o fizessem em pedassos , porque para de lobos os converter em cordeyros , o seu máo trato seria o seu mayor gosto ; & se tanto se desfez como beneficio Sal , Santo Augustinho , bem he que a primeira letra do Sal , que he , hum , & , em que se significa a sua Santidade , lhe cante a letra de Santo , & de Santissimo , como benefico , & resuluto Sal da Igreja : *Vos estis Sal.*

A segunda letra do Sal que he hum , A , nos adverte os affectos , & ardores de Augustinho Amante . Tem o Sal por segunda qualidade ser ardente , & sequioso . Arde o amor em chamas quando he fino , & dos incendios que o abrazão , procede a sede em que vive . He o coração o breço , & o esquife onde o amor se cria , & se enterra o mesmo amor , se do Phenix tem o amor a semelhança comque renasce , & fenece , he o coração sem duvida a pira fogosa , & abrasada , em que o amor como Phenix por causa de tanto fogo respira-á ao nascér , lendo o mesmo fogo a causa porque ao morrer espira . Verdadeyro Phenix Amante , & abrasado soy Augustinho nos ardores , & affectos de coração , & se a este Amante coração có tanto fogo , se ajunta hoje o Sal ; *Vos estis Sal* ; que por sua calidade he sequioso , & ardente , que excessiva , & insustiavel será a sede que tem o coração de Augustinho , para se mostrar Amante de Deos ? He a sede em hum coração amante húa ancia vchemente

mente do desejo que o move, que o abala, que o inquieta, para que batendo as azas do coração ardente, & sequioso, vohe a refrigerar se na prezença do bem porque Amante suspira: *Sitire est vehementer desiderare, & sitiunt Deum,* Sytr. al. qui e ius presentiam desiderant, & fervent charitate, diz *Ig. pag.* o Autor das Allegorias. E sendo isto assi, parece que foy ^{934.}
o coração de Augustinho tão ardente, & sequioso por Amante de Deos Trino, que chega a mostrar na terra por final dos ardores em que se abraça na affeção deste Mysterio, o que na gloria nos inculcão os Seraphins, por amostra dos incendios em que vivem por devotos da Trindade.

Os Seraphins que vio Izaías assistir a Deos no Throno, supposto estavaõ com Deos: *Seraphim stabant super illud:* tambem voavão batendo as azas do coração: *Dubibus volabant;* & he de advertir, que o mesmo foy entre-garem as azas do coração ao voh, que sacrificarem as vozes da lingua aos clamores de Deos Trino, *E clamabant alter ad alterū Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus execitum:* & se dã abundancia do coração a lingua fala; *Ex abundantia cordis os loquitur;* he certo que o amor da Santissima Trindade, tenhaõ nos corações os Seraphins, voando brádavaõ os Seraphins pela Trindade, parece que diziaõ os Seraphins, a ancia porque os nossos corações se abalaõ para vohar, he porque nos incendios de Deos Trino vemos arder os corações, & para refrigerar incen-dio tão ardente, & sequioso, appellão os corações Seraphicos, para os vehos das azas, buscando no movimento das suas pennas o alivio a tão fogosa sede. Isto fazem lá na Gloria os corações dos Seraphins mais ardentes, & abrafados; mas com licença dos mesmos Seraphins, mais que isto parece faz o coração Amante, ardente, & sequioso de Augustinho cá na terra; pois todas as vezes que se canta

O prefacio da Santissima Trindade, he tal a sede, & ardor em que se abraza este coraçao no amor deste Mysterio, que movendo-se, & abalando-se todo, dá mostras de querer voar da terra para o Ceo, a refrigerar com as suas azas aancia que o faz tão sequioso pela presença de Deos Triuno. Que os Seraphins na Gloria uzem aquella fineza, isso he comum a todos os Espiritos Angelicos, pois todos ardem na sede de ver, & amar a Deos : In quem desiderant

Angeli prospicere : Angeli, & Deum vident, & videre desiderant, & sitiunt intueri, & intuentur, expoem a Glossa : mas que o coraçao de Augustinho cá na terra depois de morto se ache com tal extremo; isso he só excellencia particular daquelle coraçao, cuja sede de amar a Deos he tão ardente ainda neste valle de lagrimas, que compete com as amorosas ancias de todos os Anjos nas celestiaes delicias. Mas que muito : se he tal o coraçao de Augustinho nos ardores da sua amorosa sede, que ou se compara com o sequioso, & ardente coraçao da May de Deos, & Rainha dos Anjos, ou se descreve pelo coraçao do mesmo Filho de Deos.

Do Coraçao de Maria Santissima abrasado na insatisfavel sede da sua ardente amorosa saudade, dice o tão pio, como devoto Santo Ancelmo, que morria vivendo, & que morrendo vivia, porque experimentava a morte com a privação da vida, & lograva a vida com as pençoens da morte : Moriebatur vivens, quia vivens mortua erat : era o Coraçao da Senhora matto ao rigor do golpe mais penetrante, & agudo : era vivo pelo incendio do affecto mais sequioso, & abrasado : quando a morte para acabar com o coraçao cortava os fios á vida, como no coraçao o amor senão cortava, o amor feria a morte pelos mesmos fios, mostrando ser o desafio, & o combate no Coraçao da May de Deos, obra de nunca acabar ; pois se via aquelle Co-

*Matth.
cap. 12.*

Glosford.

*D. An-
cel. de B.
Vig.*

le Coração morto, & vivo juntamente; *Moriebatur vivens, quia vivens mortua erat.* Se deste modo se acreditou o Coração da Senhora de singular nos ardores, & de unico na sede do seu amor, & saudade, tambem com semelhante fineza se retrata a sede em que se abrasou o Coração de Christo na Cruz, pois dizendo que morria de sede disse, *Sitio*; ainda depois de morto; *Ut viderunt cum Ioh. jam mortuum*: deu mostras de estar vivo, não só pelo sanguine vivo, que nos deu, mas tambem pela agua da vida que do mesmo coração naquelle ponto manou; *Exivit sanguis, & aqua*; de modo, que na sede da Cruz pareceo o Coração de Christo que estava morto, & vivo juntamente; morto a golpes da nossa impia barbaridade; vivo pelos extremos da sua prodigiosa affeiçāo, se o nosso odio dous espíritos vitae como morto odistituiu, o seu amor com o sangue, & com a agua, que são os finaes de hum vivente, ao vivo o retratou; sendo morto na realidade, mas na aparence vivo; *Ut viderunt eum jam mortuum: lancea la- Ioh. sus ejus apperuit; & continuo exivit sanguis, & aqua.* De maneira que o Coração da Senhora na sede do seu amor, & saudade, foy tão abrasado, que se viu juntamente morto, & vivo: o Coração de Christo na sede da sua Cruz, foy tão ardente, que vivo, & morto parece na mesma Cruz; & o Coração de Augustinho foy tão ardente, & abrasado na sede do amor de Deos, & do proximo, que ainda depois de morto mostra que vive; pois o mesmo he entrar algum Heretico na Igreja onde se guarda este Coração, que verá este Coração moverse para como vivo reduzir o Heretico; o mesmo he cantarse o Prefacio da Santissima Trindade á vista deste Coração, que todo se inclinar com profundas reverencias, mostrando que ainda depois de morto está vivo no amor, & veneração das trez Divinas Personas: logo bem dezia eu que o Coração de Augustinho he

de tão ardente, & abrasada sede nos leus incendios; que ou na Coração da Māy de Deos, & Rainha dos Anjos; ou no Coração do Filho de Deos deve ter o seu retrato.

Ora já que entre todos os coraçōens humanos, soy o Coração de Augustinho o mais abrasado em o amor da Trindade, para gloria do seu amor, sirva-nos de prova huma trindade de Coraçōens. Com tres Coraçōens nos achamos entre mãos o Coração de Christo aberto com huma lança : *Lancia latus ejus aperuit* : com o Coração da Senhora trespassado com huma espada : *E tuam ipsius animam doloris gladius pertransibit*; & com o Coração de Augustinho ferido com sua seta : *Sigitaveras cor tuum*.

Pergunto: E qual destes Coraçōens estará mais bem ferido? não resolvo, mas só digo, que a lança que despede o tiro ao coração, & o coração se despede; a espada que aponta ao coração arriba o golpe, também do coração se retira; a seta quando mortifica, & parte o coração, sem que mude de lugar, persevera, & fica na mesma paita: a lança no Coração de Christo he instrumento do odio, & crueldade: *Quæ vulnerata lancea mei chronē diro*; a espada no Coração da Senhora he simbolo da dor, & da aflição: *Doloris gladius*: a seta no Coração de Augustinho, he o final do amor, & deviza da affeição: *Sagittæ acuta Christi vim charitatis ejus designant*. Logo qual destes Coraçōens seja o mais bem ferido por Amante, julgo quem na matéria tiver voto. Só sua cousa direy; & he que le do Coração da Senhora ferido com a espada sahio hum rascunho do Sacramento da confissão, significado nos segredos dos coraçōens que se revelão ao Confessor no Sacramento da penitencia conforme explica Hugo; *Ut ex multis cordibus revelentur cogitationes; ut cogitationes, & peccata quæ in corde latunt revelentur per confessionem*: & le do Coração de Christo aborto com a lança sahio no sangue o Sacramento

*Ioan.
29.
Luc. c. 3.
D. Aug
in libr.
Confess.*

*Syl.
dilig.
pag. 85.*

*Hug.
Card. in
Euan.
tom. 6.
pag. 149.*

merito da Eucaristia no sentir dos Expositores; *Exivit sanguis; per sanguinem Eucaristia, qua alimur;* tambem do Coraçao de Augustinho, não só sahio a confissão, no livro que fez das suas confissões, revelando nellas as suas eulpas, & todos os segredos do seu Coraçao a Deos, & a todo o mundo; mas tambem à manifestação do Sacramento da Eucaristia pois o sangue que do Coraçao de Christo sahio na Cruz, do Coraçao de Augustinho sahio declarado por Sacramento do Altar; *Delatere Christi exierunt sacramenta;* do Coraçao de Augustinho sahio daquelle divino sangue a exposição do Sacramento; pois este Coraçao fez com que a sua penna, declarasse, descubrisse, & expuzesse este mayor Mysterio da nossa Fé: & se este Coraçao assi ardeu, & se abraçou, que ao amor dos mayores Mysterios da Fé Catholica dirigo o emprego das suas azas, bem he, que no, *A*, segunda letra do Sal que tem por qualidade ser ardente, & sequioso, se admirem os ardores, & os affectos de Augustinho Amante, por ardente, & sequioso como o Sal *Vos estis Sal.*

Na terceyra, & ultima letra do Sal que he hum, *L*, te lem as letras de Augustinho Letrado. E que direy eu das letras da Sabedoria de Augustinho? Direy, que saõ admiraveis por bem nascidas como o Sal: *Vos estis Sal.* He o Sal tambem nascido, que pela sua origem, & nascimento, he sem duvida admiravel, pois nascõe tão illustremente grande, que se por húa parte prova ser filho do Sol, por outra parte tambem reconhecom as aguas do mar por filho; logo se as letras da Sabedoria de Augustinho em o Sal se representão: *Vos estis Sal:* saõ estas letras tambem nascidas, que parecem admiraveis, pois como o Sal da Sabedoria, & descripção he o mar o seu espelho, he o Sol o seu retrato: querem saber como saõ admiraveis as letras de Augustinho? Como nos admira o mar pela grandeza das suas aguas, co-

mo nos assombra o Sol pela fidalguia das suas luzes : he o mar tão profundo na immensidate dos seus abismos , que tudo o mar abarca ; he o Sol tão excuso na soberania dos seus rayos, que tudo o Sol rodeya; & quanto o Sol rodeya, & quanto o mar abarca , tudo se vé illustrado pelas letras da Sabedoria de Augustinho. Do Sol mendigaó todas as Estrelas a claridade comque resplandecem, & alumeaó no escuro da noyce do mar partecipaõ todos os rios as aguas comque regão , & fertilizaõ o globo da terra. Se os mais Doutores tão como Estrelas luzentas no Ceo da Christanidade; Augustinho he o Sol de quem recebem a luz os Doutores que são Estrelas : *Stellæ Doctores Ecclesiae significare solent. Quasi Sol, qui Dominus est planetarum, sic Augustinus.* Os mais dos Doutores são como rios correntes, & caudelosos , que com as aguas da sabedoria fazem florecer, & fortificar a Vinha do Senhor, & a Seara da sua Igreja : Augustinho porém he como o mar de quem bebem as aguas da Doutrina os Doutores que na sagrada eloquencia correm , & discorrem como rios.

Os mais Doutores he cada hum delles hum poço de letras ; Augustinho porém posso dizer que he o mar , que com a agua da sua Sabedoria enche os poços : *Indiebus illius emanaverunt putei aquarum, & quasi mare ad impletum supra modum.* Se as ondas do mar pela sua variedade senão pôdem numerar , se os rayos do Sol pela sua multidão senão pôdem extinguir , as letras de Augustinho são tantas , que não tem conto os livros que escreveu , são a milhares : não basta a vida de algum homem para os ler ; só a vida de Augustinho foy cappaz de os compor ; & que sendo a vida de Augustinho de setenta & seis annos, compuzesse tantos livros , que só para os ler não basta nenhúa vida , grande milagre? nos mais , pelo computo dos dias se conta o numero das obras, em Augustinho forão as obras

Sil. alleg. pag. 952. D. An-ni-mum. tom. 2. f. 90.

Inlektio-ne I. ejus Offic.

mais que os dias; pois os livros que compoz excederão os annos que vivo eu Sabedoria de Augustinho, & como é admiravel, pois cada letra tua pôde servir de ponto á mayor admiraçao mas que muito sejaó as letras de Augustinho tão admiraveis, se as vemos tambem nascidas como o Sal, que nasce das aguas do mar, & dos incendios do Sol: *Vosestis Sal.*

Ao lugar do tabernaculo que por ser a Sancta Sanctorum, nelle o Santissimo Sacramento, tinha na Ley escripta a sua Figura, & Semelhança: chama David tabernaculo admiravel; *In locum tabernaculi admirabilis*, & do Corpo Christo sacramentado, que na Ley da graça logra a realidade, & a presençā, diz a Igreja, ser hum admiravel Sacramento; *Sub Sacramento admirabili*; & qual terá o ponto em que se funda para com o Sacramento da Eucaristia esta admiraçao da Igreja, & de David? Direy o que me parece. Dos incendios do amor de Christo mais ardente, & abraiado do que o Sol; *Disiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum antequam patiar. Sol stans in habitaculo suo est Christus in gloria, & in Ecclesia; ipse enim dixit vobiscum sum usque ad consummationem facili.* E das aguas do mar da sua morte, & Payxaõ, fez o Coração de Christo o divino Sacramento: *In qua nocte tradebatur accepit panem*; & como David contemplou, & a Igreja viu ao Sacramento do altar tambem nascido, que do fogo do amor de Christo mais abraiado do que o Sol trasia a sua origem: *In sole posuit tabernaculum suum*; & que trasia também o seu nascimento das aguas do amor da sua Payxaõ; mar mais tempestuoso, mais profundo que o elemento do mar: *Infixus sum in limo profundi; veni in altitudinem maris, & tempestas demersi me. Tempestas id est persecutio iudeorum demersit me in mortem*; Por tão bem nascido reconheceo David, & venerou a Igreja ao Corpo de Christo

Psal. 41.

Eccles. in
orat. ejus
Offic.Luc. cap.
22. Syl.
alleg.
pag. 936I. ad Cor.
rimb.

Psal. 18.

Psal. 68.
Hug.
Card. in
Psal pag.
172.

assí no tabernáculo, como no Sacramento que por admirável o desinirão : *In locum tabernaculi admirabilis : Sub Sacramento miribili :* Como não serão admiraveis as letras de Augustinho, se estas são tambem nascidas, que são partos do mar do seu Coração, tão immenso como o mar; se são filhas das luzes do seu entendimento, tão claro, & tão illustre como o Sol.

Ora já que as letras de Augustinho são tão admiraveis, comque penna se poderão escrever estas letras? Digo. Que no Ceo com as dos Cherubins, & na terra com as da Aguaia. Que as letras de Augustinho se explique com as pennas dos Cherubins mais scientes seja embora, mas que retratem pelas pennas das Aguias mais entendidas, como pôde ser? Se a Aguaia do Euanghelho pela perspicacia da vista, & remontado do voho, diz Laureto, que he o grande Euangelista João; *Aquila Ioannem Euangelistam significare solet, quia cæteris Euangelistis altius, & volavit, & in ipsam divinitatem oculos mentis defixit;* como pelas suas letras pôde ter Augustinho as penas da Aguaia? Direy o que todos dizem neste caso. Entre os Euangelistas foy a Aguaia São João, porque sobre os Euangelistas todos, foy João o que mais subio: entre os mais Doutores foy Augustinho Santo a Aguaia, porque assimá dos maiores Doutores, forão as pennas de Augustinho as que como Aguaia voáro mais. Este dizer he commun; agora he singular o que eu quero dizer supposto que João, & Augustinho ambos são Aguias, qual destas duas Aguias teve a vista mais aguda para vér, & emfim chegou mais a vér João, ou Augustinho? A resposta havemos de ouvir da boca das mesmas Aguias.

Quando na Cruz abriráo o peyto a Christo com a lança, estava o Euangelista ao pé da Cruz, levantuo este, como Aguaia os olhos para vér o que sahia do lado, & o que

Lauret.
pag. 225

que pela tua boca nos confessa, que vio sahir ; diz que
fora sangue, & agua : *Continuo exivit sanguis, & aqua,*
& qui vidit testimonium perhibuit. Contempla Augustin-
ho ao mesmo Christo morto na Cruz, & pondo como
Aguia os olhos para vér o que sahia do mesmo lado do Se-
nhor, diz que naó só vé sahir sangue, & agua ; senão que
ainda vé mais ; & que mais vé ? Vé sobre o sangue sahir o
Sacramento do altar, & sobre a agua sahir o Sacramento
do Bautismo : *De latore Christi exierunt Sacmenta :* D. Aug.
in Iean.
logo a vista da Aguia de Augustinho vio mais estando tão
longe , do que os olhos da Aguia de Joaó assistindo tão
perto ; & se estes saõ os longes comque as pennas desta
Aguia nos escreve a Sabedoria das suas letras ; bem he que
a ultima letra do Sal, que he hum, *L*, levante a voz , &
diga , que as letras de Augustinho naó só leváraõ as ven-
tagens a todos os letrados, mas tambem que os louvores
das suas letras logrão a gloria de admiraveis por bem na-
cidas , como o Sal que serve hoje de empreza aos seus di-
cursos : *Vosestis Sal.*

Gloriosissimo , & Soberano Augustinho ; tem o
Sal feyto o que pode para com as suas letras Canonizar a vossa Santidade , aplaudir o vosso Amor , & ex-
por as vossas letras ; se como Sal benefico , & resolu-
to fostes Santo , fazei-nos o beneficio ainda que seja
com a penaõ de nos desfazer de todos os bens caducos
que nos inclinão ao peccado . para que assim nos re-
solvamos a seguir os exemplos das vossas Virtudes , &
Santidade ; se como Sal ardente , & sequioso fostes
Amante de Deos , & do proximo ; sede nosso inter-
cessor para que arda em nossos coraçoens o Divino a-
mor com tam generosa sede , que imitando os vossos
suspiros , seja toda a nossa ancia trazer a Deos sempre
nos nossos coraçoens. Se como Sal por bem nascido

Psalms.
110.

admiravel , fostes tão Letrado , & soubestes tanta le-
tra ; imprimi as letras da verdadeyra Sabedoria que
he o santo temor de Deos nas tres potencias das nos-
sas almas ; *Initium sapientiae timor Domini* , para que
temendo offendere a Deos , sejaõ as nossas letras indo
por vós abonadas , tam sem risco de se perderem , que
como letras seguras , sejam pagas estas letras á vista de
Deos na Gloria . &c .

F I M.

